

# Os primeiros anos da *República*

Dicionário financiado pela FINEP traz ex-presidentes e personalidades dos primeiros anos do século XX, além dos acontecimentos que marcaram época, como a Revolta da Vacina

*Fábio Torres*

A agência brasileira da inovação na área de ciência e tecnologia, a FINEP também tem se destacado por promover a difusão de conhecimento, através do financiamento de pesquisas para editoração de obras de referência. Foi assim com o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-30, lançado em 1983. Coordenado pela pesquisadora Alzira de Abreu, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC), o trabalho reuniu os principais nomes e movimentos republicanos das últimas sete décadas. Depois de atualizado e acrescido de um quinto volume em 2001, Alzira decidiu voltar um pouco mais no tempo e organizar um novo dicionário, desta vez de 1889 (ano da Proclamação da República) até 1930: o Dicionário Histórico-Biográfico da Primeira República, previsto para 2011.

Novamente a FINEP aportou recursos não-reembolsáveis no projeto, cerca de R\$ 415 mil. “O papel do presidente Luis Fernandes, que é da área de Ciências Humanas, foi fundamental para a concretização do apoio”, observa a pesquisadora.

O novo volume vai incluir cerca de três mil verbetes biográficos e temáticos. “Começamos o primeiro trabalho em 1930 porque nos debruçamos sobre o arquivo privado de Getúlio Vargas e o marco da revolução daquele ano. Mas as pessoas tanto nos questionavam que eu mesma passei a me perguntar: por que não começar na procla-



mação da República?”, conta Alzira.

E assim será. Ex-presidentes como Marechal Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes e Hermes da Fonseca já têm reservado espaços de destaque, mas alguns nomes sem direta relação com a política também figurarão entre os retratados. “É impossível pensar em um projeto nestes moldes sem falarmos, por exemplo, de Santos Dumont, que era uma figura internacional no início do século XX”, explica a pesquisadora.

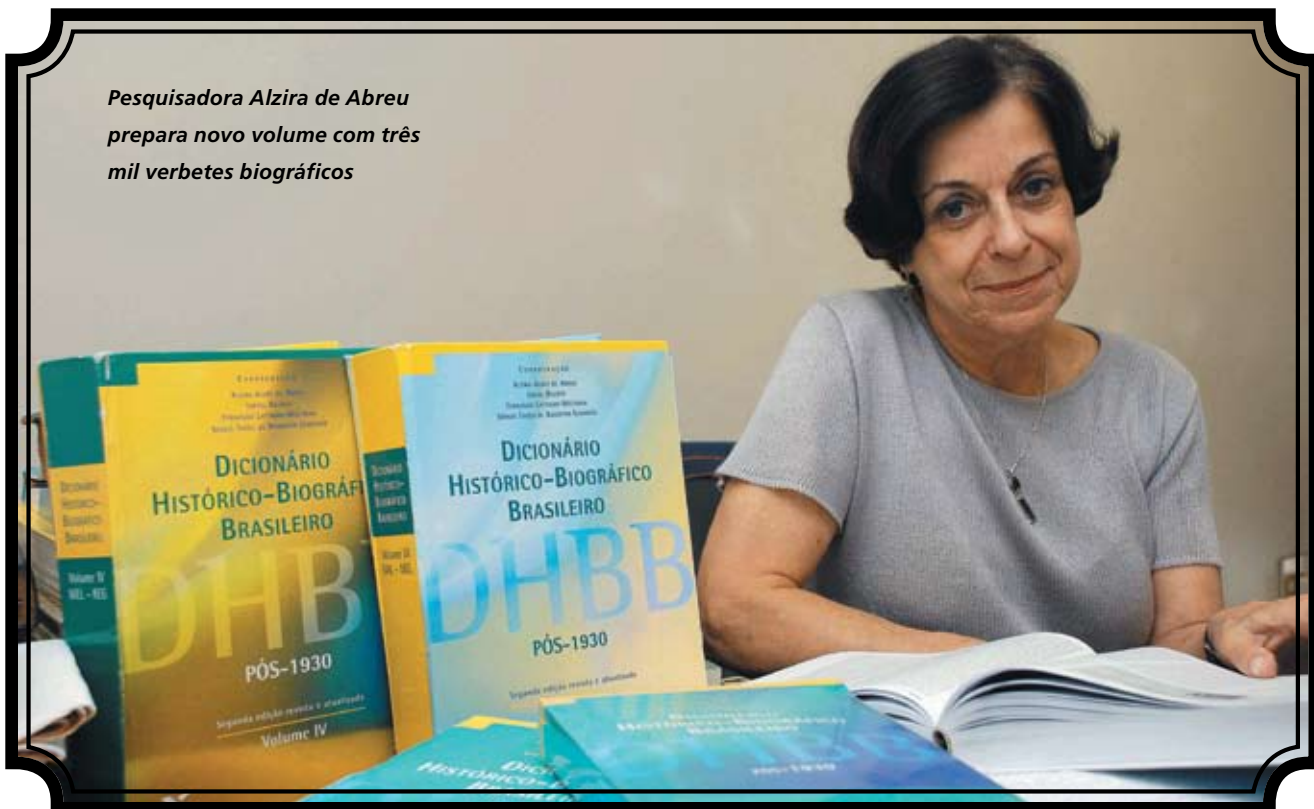
O “pai da aviação” terá a companhia do médico Oswaldo Cruz, cuja atuação no combate à varíola e à peste bubônica, em 1904, repercute até hoje. Ao lado do prefeito carioca Pereira Passos, que orquestrou a controversa política de urbanização conhecida como “Bota-abaixo”, o sanitarista convenceu Rodrigues Alves, então presidente da República, a vacinar toda a população. A Lei Obrigatória da Vacina culminou em grande insurreição popular na cidade do Rio de Janeiro, que ficou conhecida como “Revolta da Vacina”.

Figura internacionalmente conhecida no início do século XX, Santos Dumont é um dos verbetes do novo dicionário, ao lado do médico Oswaldo Cruz, que convenceu o então presidente Rodrigues Alves a vacinar toda população do Rio de Janeiro



*Honor  
Al procurador  
de la causa  
Nim del Plant  
Marzo 21/19  
FRTCover*

*Pesquisadora Alzira de Abreu  
prepara novo volume com três  
mil verbetes biográficos*



## Charges de antigas publicações serão muito utilizadas

Na época, os periódicos já recorriam a charges e caricaturas para sintetizar os acontecimentos da nascente República, quase sempre em tom crítico. “Queremos abusar deste material. A Revolta da Vacina, por exemplo, rendeu capa ilustrada bastante irônica na Revista da Semana”, conta Alzira, que vai atrás de caricaturas veiculadas nas páginas de “O malho”, “Fon-fon”, “Caretta”, “Revista da Semana” e “Jornal do Brasil”, entre outras publicações. No primeiro dicionário, os cartunistas Chico Caruso e Cássio Loredano retrataram a elite republicana brasileira pós-Revolução de 1930, sobretudo os militares que comandaram o País de 1964 até a abertura política, na metade dos anos oitenta.

Para auxiliá-la na criação dos próximos verbetes, foi convocado um time de 10 pesquisadores freelancers, que tende a crescer até a finalização do dicionário. Especialistas em temas importantes do período, como a Política do Encilhamento criada por Rui Barbosa, ministro da Fazenda do governo provisório de Deodoro da Fonseca, também se associarão à equipe.

Alzira ressalta que tem encontrado menos dificuldades neste novo projeto porque trabalha com fatos já sedimentados, ao contrário do que ocorreu no dicionário lançado

há 25 anos. “Quando fizemos o primeiro, muitos dos personagens listados ainda estavam vivos. Houve quem reclamasse das definições e até casos em que tivemos de mudar os verbetes, de acordo com as novidades históricas”. Além disso, não foi tarefa das mais fáceis convencer alguns pesquisadores a não impregnarem de ideologias pessoais as suas definições. “A linguagem não pode ser laudatória em uma obra desta natureza”, explica.

## Primeiro dicionário é um sucesso até hoje

Outra razão que levou a pesquisadora a retirar a sua vasta bibliografia do armário e mergulhar outra vez em milhares de nomes e acontecimentos da República foi o sucesso alcançado pela primeira publicação. Ainda hoje, o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-30, mesmo com o lançamento da versão digital dos cerca de 6200 verbetes, é uma das 10 obras impressas mais procuradas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Alzira destaca o papel do economista José Pelúcio Ferreira, ex-presidente da FINEP, que não pensou duas vezes em abraçar o projeto, na década de 70.

“Apresentamos a idéia ao Pelúcio em 1976. Ele teve a sensibilidade de autorizar o financiamento de nossa pesquisa e participou ativamente da construção do dicionário, lançado sete anos depois. O apoio da FINEP foi fundamental desde o início”, finaliza. ■